



INSTITUTO
SUPERIOR
TÉCNICO

Dezembro 2014

Relatório de Atividades do Gabinete de Apoio ao Tutorado

Ano Lectivo 2013/2014

Gabinete de Apoio ao Tutorado

ÍNDICE

1. Introdução.....	3
2. Estatísticas Globais do Programa	4
2.1. Evolução do Nº de Tutores e Tutorandos.....	4
2.2. Nº de Formações e Formandos Docentes.....	4
2.3. Nº de Formações e Formandos Discentes	6
3. Ações desenvolvidas	8
3.1. Tutores.....	8
3.2. Tutorandos	12
4. Conclusões.....	18

1. INTRODUÇÃO

Entre os anos lectivos 2009/10 e 2013/14 o número de cursos envolvidos no Programa de Tutorado sofreu alterações pontuais resultado de decisões das Coordenações de Curso que em determinados anos lectivos optaram por tentar acompanhar e apoiar os alunos por outras vias que não o Programa de Tutorado, desenvolvendo ou não métodos alternativos, permanentes ou esporádicos para combater o insucesso académico e acompanhar a integração académica dos alunos do 1º e 2º ano. Em 2013/14 existiu um curso de 1º Ciclo do IST que não foi abrangido pelo Programa de Tutorado. A decisão, contracorrente, de não implementar o Programa neste curso, LEIC T, foi da exclusiva responsabilidade da respetiva Coordenação de Curso.

Durante o ano lectivo de 2013/14, prosseguiu o trabalho conjunto com os Coordenadores de Curso e de Tutorado iniciado em 2011/12, que tinha como premissa a ligação entre as atividades de tutoria e as unidades curriculares de competências transversais. Assim, os alunos do 1º ano do MEEC, MEC, LEGM, LEGI, LETI e LEIC passaram a contar com a presença do GATu nas unidades curriculares de competências transversais, a exemplo do que já acontecia com os alunos do 1º ano de MEMec e do 2º ano do MEAer.

Uma das principais alterações no Programa em 2013/2014 decorreu na componente da avaliação, no modelo de *coaching*. Até ao ano lectivo passado o *coaching* era realizado telefonicamente a todos os tutores do 1º e 2º ano, no 2º semestre de 2013/14 o modelo foi alterado no 1º ano em alguns cursos, nos quais o *coaching* passou a ser presencial, e em grupo, com todos os tutores disponíveis para participar numa reunião conjunta por curso. Este modelo revelou-se bastante positivo, tendo sido identificadas algumas vantagens face ao modelo de contacto tradicional, nomeadamente a partilha de experiências entre tutores, tanto ao nível das situações, problemas e questões partilhados pelos seus tutorandos, como ao nível das diferentes abordagens aos problemas e respectivas soluções.

Outra grande alteração decorreu no plano das formações para os alunos do 2º e 3º Ciclo. No ano lectivo 2013/14 realizou-se pela primeira vez o Workshop “Dissertação de Mestrado – Aceitas o Desafio?”, numa parceria do Conselho Pedagógico com o GATu e docentes do DEG, DEM e DEC, um Workshop dirigido aos alunos finalistas que iam iniciar ou tinham já iniciado a sua Dissertação de Mestrado. Quanto ao 3º Ciclo, realizam-se algumas intervenções pontuais, a pedido de docentes de Programas de Doutoramento.

O ano 2013/14 foi ainda caracterizado pela participação do GATu no BEST Educational Symposium em Cluj Napoca, e pela dupla distinção do Programa de Tutorado e do Sistema de Identificação de Alunos de Baixo Rendimento Académico, pelo European Observatory On Good Practices In Strategic University Management, como Boas Práticas internacionais.

O presente Relatório constitui-se como um resumo funcional das atividades que o Programa de Tutorado desenvolveu no ano lectivo 2013/2014, no âmbito da sua ação com os docentes/tutores, alunos/tutorandos e coordenações de curso/tutorado.

2. ESTATÍSTICAS GLOBAIS DO PROGRAMA

Neste capítulo será analisada a tendência de crescimento do Programa de Tutorado nas vertentes número de Tutores e Tutorandos; número de formações e formandos docentes participantes e número de formações e formandos discentes participantes.

2.1. Evolução do N^o de Tutores e Tutorandos

No ano lectivo 2013/2014 participaram no Programa de Tutorado 174 tutores, distribuídos pelos 18 cursos que o Programa abrange no 1^o e 2^o ano.

Face ao ano lectivo anterior, 2012/2013, registou-se um aumento nos valores dos indicadores n^o de cursos abrangidos pelo Programa e n^o de tutores envolvidos, tendo-se observado um decréscimo no n^o de tutorandos participantes.

A aferição do n^o de tutorandos participantes resulta simultaneamente dos dados submetidos pelos Tutores nas Fichas do Tutor, e do preenchimento do Questionário à Participação no Programa de Tutorado, pelo que a flutuação no número de alunos identificados poderá variar de acordo com a cedência de informação por parte dos tutores e tutorandos, e não apenas de acordo com a participação efectiva dos alunos no Programa.

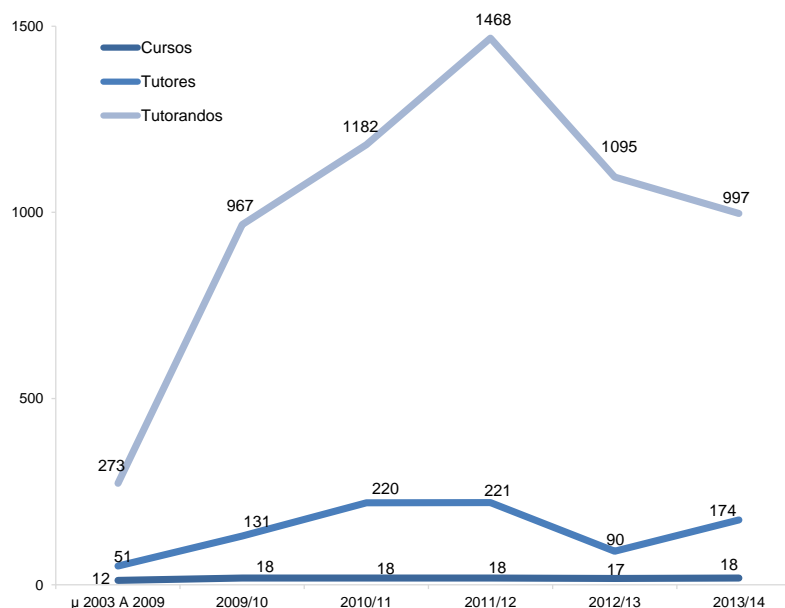


Fig. 1 – Evolução do Programa de Tutorado

A Fig. 1 é representativa da evolução dos principais indicadores que caracterizam o crescimento do Programa desde a sua implementação.

Todos os dados referentes à evolução do Programa de Tutorado poderão ser consultados em: http://tutorado.tecnico.ulisboa.pt/files/sites/40/factsheet_1314.pdf

2.2. N^o de Formações e Formandos Docentes

As formações para docentes são parte integrante do Programa de Tutorado, subdividindo-se em dois grupos: as formações exclusivamente para tutores e as formações genéricas para docentes e

investigadores – que abrangem áreas tão distintas como o *coaching*, a mediação e gestão de conflitos ou as apresentações em público.

Em 2013/2014 realizaram-se 6 formações todas dirigidas aos docentes – “Envolver os Alunos nas Aulas – Aceitamos o Desafio?”, “Gestão de Conflitos?”, “Inteligência Emocional I” e “Inteligência Emocional II”, realizadas pelo GATu. Realizaram-se ainda outras duas formações, “Coaching +” e “Qualidade do Sono nos Jovens Universitários”, realizadas ao abrigo de uma parceira entre o GATu e outras instituições de ensino superior.

Realizou-se ainda uma “Sessão de Apresentação do Programa de Tutorado”, no início do ano lectivo e dirigida a todos os novos tutores ou àqueles que entendessem ter questões que gostassem de ver esclarecidas antes do início do ano lectivo.

Tabela I – Resumo das Formações para Docentes em 2012/13			
Formações	Nº Edições	Nº Participantes	Tx. Participação
Coaching +	1	2	100%
Qualidade do Sono em Jovens Universitários	1	3	66,7%
Gestão de Conflitos	1	6	60,0%
Inteligência Emocional I	1	12	83,3%
Inteligência Emocional II	1	12	66,7%
Envolver os Alunos nas Aulas – Aceitamos o Desafio?	1	17	29,4%
Total	6	52	67,7%

Em 2013/2014 realizaram-se 6 formações para docentes, cada uma com apenas uma edição, com uma taxa média de participação de 67,7%, apenas a formação “Coaching +” e “Inteligência Emocional I” tiveram uma taxa de participação superior à média. Participaram no total das formações 52 docentes, tendo sido a “Envolver os Alunos nas Aulas - Aceitamos o Desafio?” aquela que registou o maior número de participantes (39 docentes).

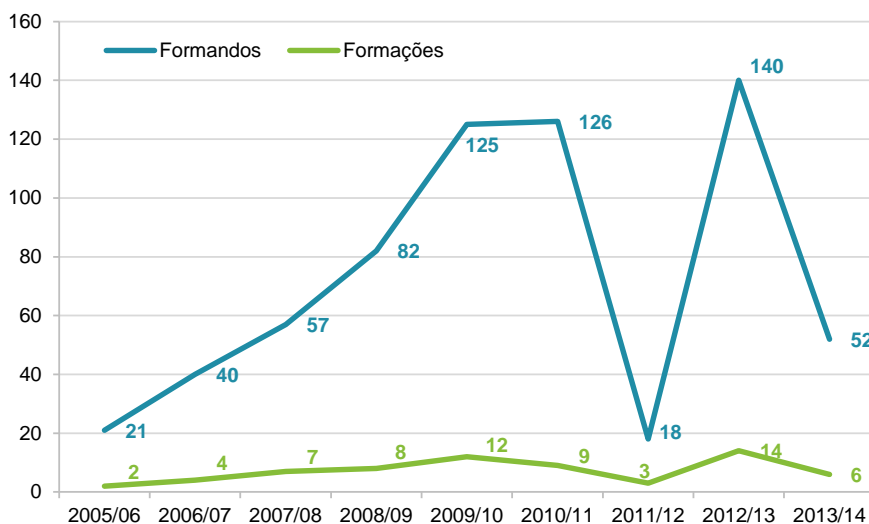


Fig. 2 – Evolução das Formações e Formandos Docentes

O número de docentes participantes nas Formações do GATu registou até ao ano lectivo 2011/12 uma tendência crescente, registando desde essa data amplas oscilações no número de formações realizadas e docentes participantes. Existem alguns factores que podem justificar estas oscilações, nomeadamente o tipo de formações que são oferecidas em cada ano – quando são realizadas formações com temáticas

novas o número de participantes aumenta – ou a realização de grandes eventos para docentes, como Seminários, Jornadas ou Encontros, dos quais a realização de Formações faça parte.

Os Programas das Formações poderão ser consultados em: <http://tutorado.ist.utl.pt/tutor/formacoes/>¹.

2.3. N° de Formações e Formandos Discentes

As formações para discentes são uma das principais componentes de interação direta entre a equipa do GATu e os alunos do IST, o plano de formação para os alunos inclui formações dirigidas a públicos distintos, alunos do 1º ano, alunos de baixo e elevado rendimento académico, e alunos delegados de ano ou de curso. Às formações dirigidas aos públicos específicos acrescenta-se o trabalho de formação desenvolvido em sala de aula, integrado em Unidades Curriculares. Esta componente de formação assume de ano para ano uma maior relevância no trabalho desenvolvido pelo gabinete, à medida que anualmente novos pedidos surgem para integrar o desenvolvimento de competências de gestão de tempo, trabalho em equipa, escrita científica e apresentações orais em disciplinas introdutórias de 1º e 2º ano. Para além do MEMec, MEC, MEAer, LEGI juntaram-se em 2013/14 os cursos de LEIC A, LEIC TP, LETI e LEGM.

As formações realizaram-se durante todo o ano lectivo, e de acordo com as necessidades dos alunos. As formações destinadas aos alunos do 1º ano, Workshop em Gestão de Tempo, realizaram-se de forma intensiva durante o primeiro mês de aulas de ambos os semestres; as formações para alunos de baixo rendimento académico, Para Prescrever a Prescrição, e as formações para alunos de elevado rendimento académico “De Bom a Excelente – 1º Ciclo” e “De Bom a Excelente – 2º Ciclo”, realizaram-se no início de cada semestre e após análise dos dados produzidos pelo Sistema de identificação de Alunos de Baixo Rendimento Académico e das Listagens de Alunos de Elevado Rendimento. A formação para os Delegados realizou-se no início do 2º semestre devido à menor exigência do calendário lectivo, e ao próprio calendário de eleição dos Delegados.

Realizou-se ainda uma Palestra subordinada ao tema “Preparação da Época de Exames”, aberta a todos os alunos e na qual estiveram presentes 4 alunos.

No total, o Programa de Tutorado ofereceu aos alunos do IST 5 formações distintas.

Tabela II – Resumo das Formações para Discentes em 2012/13			
Formações	Nº Edições	Nº Participantes	Tx. Participação
7º Dia de Orientação dos Delegados	1	16	76,2%
De Bom a Excelente – 1º Ciclo	4	50	51,5%
De Bom a Excelente – 2º Ciclo	2	29	52,7%
Para Prescrever a Prescrição	4	24	48,0%
Gestão de Tempo	12	48	44,9%
Total	23	167	54,7%

A formação “Gestão de Tempo” foi a que registou o maior número de formações (12 edições – menos 9 edições do que as registadas no ano lectivo anterior), contudo foi a formação “7ª Dia de Orientação dos Delegados” aquela que registou a maior taxa de participação (76,2%), e a formação “De Bom a Excelente – 1º Ciclo” aquela que registou o maior número de alunos participantes (50 alunos).

¹ Acesso condicionado a membros da comunidade IST.

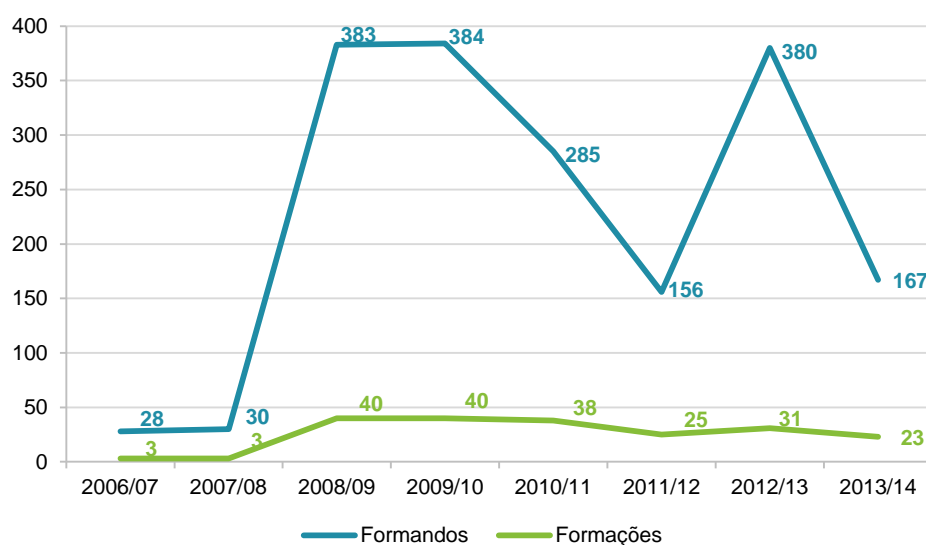


Fig. 3 – Evolução das Formações e Formandos Discentes

A par da evolução registada nas formações dos docentes, também as formações dos discentes registaram em 2013/14 uma tendência decrescente semelhante, tendo registado valores muito próximos dos valores registados em 2011/12. Cumpre assinalar que as formações de “Gestão de Tempo” para alunos do 1º ano perderam sentido dada a multiplicidade de colaborações do GATu em unidades curriculares do 1º ano/Competências Transversais, nas quais a componente “Gestão de Tempo” é sempre incluída.

Os Programas das Formações poderão ser consultados em: <http://tutorado.ist.utl.pt/tutorando/workshops/>

3. AÇÕES DESENVOLVIDAS

No presente capítulo serão descritas todas as ações desenvolvidas pelo Gabinete de Apoio ao Tutorado, durante o ano lectivo 2013/2014 e dirigidas aos tutores e aos tutorandos.

3.1. Tutores

As ações desenvolvidas destinam-se maioritariamente a assegurar as componentes de desenvolvimento, implementação, monitorização e avaliação do Programa na ótica do docente, e do trabalho desenvolvido por e para este.

3.1.1. Divulgação e Apresentação do Programa de Tutorado

Em 2013/2014 todo o processo de recrutamento de tutores e atribuição de tutorandos foi realizado informaticamente e através do Fénix. Os tutores para o 1º ano foram recrutados pelos respetivos Coordenadores de Curso, que indicaram a disponibilidade dos mesmos na plataforma informática até ao final do mês de Julho, facilitando e agilizando o processo de atribuição de tutorandos que decorreu em Setembro.

A grande maioria dos Coordenadores conseguiu cumprir o prazo estabelecido, tendo-se apenas registado algumas dificuldades residuais em alguns cursos, que foram resolvidas atempadamente antes do período de atribuição dos tutorandos. Esta situação, que sucede de forma recorrente, veio reforçar a necessidade dos Coordenadores de Curso/Tutorado planearem com alguma antecedência o processo de recrutamento, de forma a garantir a disponibilidade de tutores no início de cada ano lectivo, bem como garantir o igual acesso dos tutores às Formações promovidas pelo GATu antes do início das atividades de Tutoria em cada ano.

Foi no processo de atribuição dos tutorandos que se registou uma das maiores alterações no Programa de Tutorado em 2013/14. A atribuição dos alunos ingressados no Técnico na 1ª fase do Concurso Nacional de Acesso foi processada automaticamente pelo Fénix, mantendo-se a atribuição manual dos alunos ingressados nas restantes fases de acesso ou por outras vias de acesso ao Ensino Superior. A atribuição decorre no momento de inscrição dos alunos, sendo que a relação tutor – tutorando é processada no momento em que as listagens dos alunos colocados no Técnico chegam à escola, enviados pela DGES.

Na dimensão da Divulgação e Apresentação do Programa de Tutorado na esfera da docência, foram realizadas diversas atividades, cujo início precedeu o princípio das aulas. Realizou-se uma Sessão de Esclarecimento, em Setembro, especialmente preparada e dirigida para os novos tutores. Esta Sessão pretendeu introduzir e apresentar o Programa aos docentes, bem como funcionar como um espaço aberto para perguntas e respostas, tentando esclarecer as dúvidas que os novos tutores pudessem ter antes de iniciarem as suas funções.

As *pen* com o pacote de materiais para os tutores foram enviadas no início de setembro, contendo os seguintes materiais: todos os documentos constantes nas *pen* dos alunos, o Manual do Tutor; Bibliografia útil; Documento com as Funcionalidades do Portal do Tutor.

Foi enviado a cada tutor o número de *pens* exatamente correspondente ao número de tutorandos atribuído na 1ª fase de ingresso do CNA, tendo sido o número final ajustado após os ingressos decorridos nas 2ª e 3ª fases do CNA. A gestão de *pens* excedentárias fez-se por troca direta dentro de alguns cursos, ou por envio

para o GATu que posteriormente encaminhou os exemplares necessários aos docentes. As *pens* foram entregues nas Sessões de Boas Vindas de cada curso, que decorreram no dia da inscrição de cada curso, e que se constituíram como outra novidade realizada com o apoio do GATu.

As Sessões de Boas Vindas foram uma iniciativa promovida pelo Conselho Pedagógico e tinham como principal objectivo promover a integração dos alunos, rentabilizando o dia das Inscrições, dia em que o aluno tem obrigatoriamente que se deslocar ao Técnico. As Sessões de Boas Vindas são organizadas pela Coordenação de cada curso, que tem total liberdade para decidir o plano da Sessão, contando com o apoio do GATu para organizar as actividades. A participação dos tutores nestas Sessões de Boas Vindas foi fortemente incentivada pelo GATu e pelo Conselho Pedagógico, tendo a maioria das Coordenações organizado actividades em que os grupos de tutores e tutorandos se pudessem encontrar (Visitas a Laboratórios, Reuniões em Grupo ou outras actividades) permitindo e facilitando o primeiro contacto entre Tutor e Tutorando, momento no qual o tutor se apresenta e entrega a *pen* aos seus tutorandos.

No final de cada um dos semestres, e após a realização do *coaching* aos Tutores, realizaram-se reuniões entre a Coordenação de Curso/Tutorado e o GATu, com o objectivo de adaptar o Programa à realidade e necessidades de cada curso, mediante os dados recolhidos durante o processo de *coaching*, e mediante a disponibilidade das coordenações para se reunirem com o GATu.

3.1.2. Dados Relativos ao Coaching

Os resultados obtidos através do *coaching* revelam um cenário onde existe falta de adesão dos estudantes ao Programa (por contraponto com o que seria expectável) e, simultânea e/ou conseqüentemente, insuficiente motivação dos Tutores para as actividades de Tutoria. Ainda assim, a vantagem dos dados qualitativos é que evidenciam a enorme diversidade de estratégias de comunicação e ligação Tutor/Tutorando e até a relativa diversidade de formas de implementação do Programa nos vários cursos.

O caso do curso de MEMec com a UC de IEMEC trata-se exactamente de uma estratégia diferente, que pelo seu sucesso se pretende estender a mais cursos que tenham UC's de introdução e competências transversais no 1º ano. A experiência indica que a associação da Tutoria com uma UC pode ajudar a consolidar a relação entre Tutor/Tutorando facilitando a actividade de Tutoria e dotando os alunos de competências que lhes virão a ser úteis ao longo da sua vida académica e profissional. Alguns dos cursos que sentem maiores dificuldades em consolidar a Tutoria abarcaram esta ideia testada no MEMec e tentaram, com o apoio do GATu, adaptá-la à sua realidade, é o caso do MEC. Uma demonstração de como experiências partilhadas pode gerar planos estratégicos, generalizáveis a outros contextos académicos.

O contacto rico entre os Tutores, os Delegados e os elementos da equipa do GATu no decurso das actividades de *Coaching* permite ainda assim identificar um conjunto de boas práticas que poderão traduzir-se em sugestões de melhoria do Programa a introduzir a partir do próximo ano lectivo:

- Os Tutores sugerem que sejam elaboradas mais acções de formação ou reuniões de partilha que permitam troca de ideias e de experiências, quer entre Tutores de outros cursos quer de outras faculdades, sentindo que poderia ser uma boa forma de manter a motivação dos docentes apelando à compreensão e coesão das equipas;
- De forma a facilitar a marcação de reuniões, alguns Tutores solicitaram o acesso aos programas de exames e testes dos alunos do seu curso no Fénix;
- Alguns Tutores sugeriram ainda que o Portal do Tutor poderia ter disponível a informação de que Tutorandos frequentaram os *Workshops* do GATu e ainda permitir a colocação de anexos nos *e-mails* enviados aos alunos;

- Continua a existir uma preferência revelada por ambas as partes (professores e alunos) em que os Tutores sejam simultaneamente docentes do 1º ano dos seus Tutorandos. A relação torna-se mais forte e a Tutoria parece resultar melhor;
- Estabelecer uma ponte entre o Tutorado e o Mentorado, uma vez que são dois programas que servem os alunos, embora com contornos muito diferentes: o Mentorado teria que ser assegurado por alunos com um currículo escolar exemplar (para servirem de 'exemplo') e acolherem os novos alunos;
- Relativamente às Praxes, embora tenham a sua função de integração, não podem prejudicar a presença dos alunos noutras actividades, nomeadamente nas primeiras aulas. A comunicação e interacção entre GATu e Comissões de Praxe é considerada essencial por alguns Tutores;
- A informação que se encontra na *Pen* poderia ser substituída por um *link* de informação enviado ao alunos pelo seu Tutor;
- O 2º ano do programa terá que ser repensado, uma vez que, com as mudanças curriculares alguns cursos sentem neste ano as dificuldades anteriormente sentidas no 1º ano.

Neste momento a maior parte das sugestões anteriores estão por implementar, embora já tenham sido, no passado implementadas algumas ideias, como por exemplo: alargar as aulas de competências transversais a mais cursos; criar um conjunto de lembretes que são enviados aos Tutores, lembrando-os dos momentos mais oportunos para contactar os Tutorandos; estabelecer contacto com as Comissões de Praxe de forma a coordenar esforços no início do ano lectivo para que os novos alunos frequentem as aulas; em parte a parceria com o Mentorado está a evoluir, havendo uma sinergia no início do ano lectivo por parte dos dois gabinetes, no sentido de acolher melhor os alunos. As sugestões relacionadas com o Fénix estão a ser trabalhadas e pensadas, com os respectivos técnicos, no sentido de ser avaliada a sua pertinência.

Este ano a modalidade *coaching* telefónico alternou com a modalidade de *coaching* presencial, em alguns cursos. O *feedback* dos professores foi muito positivo, na medida em que todos referiram que as reuniões são ótimos momentos de partilha e discussão, e que permitiram que cada um dedicasse 1 hora a pensar nas questões da Tutoria, algo que ao telefone pode nem sempre acontecer devido ao excesso de trabalho. Pretende-se replicar esta modalidade de Tutoria no 2º semestre do ano lectivo 2014/15, uma vez que foi percebida como produtiva pela generalidade dos Tutores.

Algo que surge como resultado da actividade de Tutoria é a necessidade de aproximar os Tutores dos Tutorandos. Todos os Tutores relatam um afastamento dos alunos e pouco à vontade dos mesmos em recorrer ao Tutor. Neste sentido, o GATu, no próximo ano lectivo irá implementar uma medida que pretende promover, aproximar e criar uma melhor rede de suporte e ajuda aos alunos. Após a identificação dos delegados de 1º ano, estes serão contactados pelos membros do GATu e serão introduzidos e apresentados aos tutores. Com esta iniciativa pretende-se que o Delegado possa ser um prolongamento do Tutor, mas com a vantagem de ser um aluno e conseguir comunicar de *aluno para aluno*. O Delegado deverá ajudar a promover o programa, aconselhar os colegas com dificuldades a recorrer ao Tutor e incentivar os colegas a responder aos contactos dos Tutores. Esta medida surgiu também após uma reunião com alguns Delegados de 1º ano, que acolheram a ideia com bastante receptividade.

Em suma, o futuro do Programa de Tutorado no próximo ano lectivo (incluindo a promoção da adesão dos estudantes ao mesmo, bem como a promoção da motivação dos Tutores) poderá desenhar-se de forma mais personalizada às necessidades de cada curso, baseando-se cada vez mais no apoio prestado aos Tutores (*Coaching* e formação específica) para que estes possam desempenhar cada vez melhor o seu papel junto dos alunos. O alargamento do apoio do GATu aos Tutores/docentes das UC's de competência transversais poderá ser outro caminho, ainda com muito por explorar, melhorar e aprender.

3.1.3. Ações de Formação para Tutores

Como referido no ponto **2.2. Nº de Formações e Formandos Docentes**, no ano de 2013/2014 registou-se um decréscimo acentuado quer no número de edições realizadas, quer naturalmente no número de formandos participantes. Em parte este decréscimo deveu-se ao facto de o GATu não ter oferecido formação no 2º semestre deste ano lectivo.

A justificação para as oscilações observadas nos números de participantes decorrem predominantemente do tipo de formações oferecidas e potencialmente da altura do ano em que as formações se realizam. Variáveis que por vezes são difíceis de controlar ou antecipar, mas que tentam sempre ser tomadas em consideração pela equipa de formação do GATu, principalmente na definição, construção e oferta de novos conteúdos formativos para docentes e tutores.

No ano lectivo 2013/2014 não foram realizadas alterações à avaliação das formações dos docentes, mantendo-se os formatos utilizados. No global, a grande maioria dos participantes manifestou-se Satisfeito (12,5%) e Muito Satisfeito (87,5%) com o Seminário em que participou. Globalmente, as avaliações foram positivas em todos os aspectos e parâmetros avaliados, registando valores médios superiores aos registados no ano lectivo anterior.

Todas as avaliações poderão ser consultadas detalhadamente no separador da Avaliação da página do Programa de Tutorado: <http://tutorado.ist.utl.pt/avaliacao/formacoes-docentes/>

3.1.4. Resultados da Fichas de Tutor

No ano lectivo 2013/2014 não se registaram alterações no formato e modo de aplicação da Ficha do Tutor. Na evolução anual da taxa de resposta à Ficha do Tutor, Fig. 6, é possível observar um decréscimo desde o ano lectivo 2009/10, primeiro ano em que a Ficha passou a estar disponível no Fénix, mas um aumento médio face aos anos em que a Ficha do Tutor era aplicada.

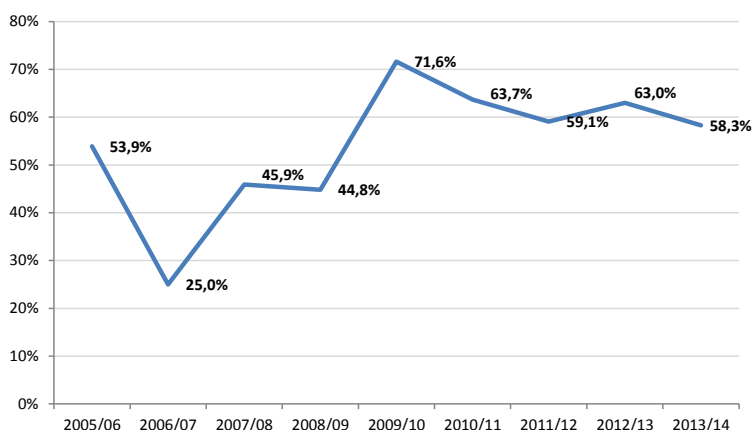


Fig. 4 – Evolução da Taxa de resposta à Ficha do Tutor

Em média os tutores atribuíram ao Programa de Tutorado, numa escala de 5 pontos em que 1 era Nada útil e 5 era Muito útil, um valor médio de utilidade de 3,5 valores. Em média 28% dos alunos participou regularmente nas reuniões com o tutor. Uma das componentes da Ficha do Tutor é dedicada às sugestões sobre o Programa de Tutorado, bem como à identificação dos aspetos positivos e negativos da atividade de

tutoria. São de realçar as sugestões relativas à inclusão do Tutorado em Unidades Curriculares do 1º ano, semelhante ao modelo aplicado em MEMec e outros cursos, e à inclusão de outros tutorandos mais velhos, que possam funcionar como parceiros dos tutores no acompanhamento dos tutorandos.

Os resultados detalhados da Ficha do Tutor poderão ser consultados no Relatório das Fichas do Tutor de 2013/2014, disponibilizado pelo Programa de Tutorado na página, http://tutorado.tecnico.ulisboa.pt/files/sites/40/relat_ft_1314.pdf.

3.2. Tutorandos

As ações desenvolvidas destinam-se simultaneamente aos tutorandos e aos alunos do IST, e baseiam-se na oferta de formação e workshops nas áreas das competências transversais e métodos de estudo e ainda na monitorização e acompanhamento dos alunos de baixo rendimento académico (independentemente da sua ligação ao tutorado).

3.2.1. Divulgação e Apresentação do Programa

Como habitual, no início do 1º semestre foram realizadas duas Sessões de Receção aos Alunos, em que estiveram presentes elementos do Conselho de Gestão e do Conselho Pedagógico do IST. Estas Sessões pretenderam dar as boas-vindas a todos os novos alunos, apresentar ao aluno as informações básicas e essenciais sobre o IST, mostrando-lhe o que é esperado, onde se pode dirigir em caso de dúvida, e quem são os responsáveis pela estrutura em que está integrado. As duas Sessões foram realizadas no primeiro dia de aulas e organizadas pelo Gabinete de Apoio ao Tutorado.

A apresentação do Programa e dos Tutores foi realizada pelos próprios tutores, no decorrer da semana de inscrições, em sessões individuais ou coletivas com os seus ou outros tutorandos, com ou sem a presença de elementos do GATu. O modelo no qual decorreram estas Sessões de Apresentação dos Tutores variou de acordo com as características de cada curso, tendo ficado à consideração das coordenações de curso e dos próprios tutores a escolha do modelo que consideraram mais conveniente.

As Sessões de Apresentação dos Tutores foram planeadas para que fossem entregues as *pen* a todos os novos alunos, assim e após consulta das preferências de cada curso, foi preparado um mapa por curso e por tutor, que garantiu que todos os alunos pudessem receber a sua *pen* durante o período de uma aula, na primeira semana de aulas. 80% dos tutores estiveram presentes na Sessão de Apresentação e em 81% dos cursos mais de 80% dos alunos ingressados estiveram presentes e receberam a *pen*.

3.2.2. Ações de Formação para Alunos

No ano lectivo 2013/2014 realizaram-se 23 ações de formação nas quais participaram um total de 167 alunos. Face ao ano lectivo passado observou-se um decréscimo no número de sessões e de alunos participantes, a participação em aulas do 1º ano implicou a redução do número de Workshops de Gestão de Tempo – Workshop que tipicamente reúne o maior número de sessões realizadas, e que se encontra integrado nos módulos formativos das UC de 1º ano competências transversais dos cursos.

Paralelamente aos Workshops listados no ponto 2.3. Nº de Formações de Docentes e Discentes, mantiveram-se as colaborações já existentes desde o ano lectivo 2011/12 entre o GATu e algumas unidades curriculares de competências transversais, nomeadamente em Introdução à Engenharia

Mecânica, Seminário de Aeroespacial II e Engenharia Civil, e estabeleceram-se novas parcerias com os cursos de Engenharia Informática da Alameda e Taguspark, Engenharia Geológica e de Minas, Engenharia e Gestão Industrial e Engenharia de Telecomunicações e Informática.

Realizou-se ainda um novo Workshop dirigido aos alunos finalistas, inscritos em Dissertação de Mestrado. O desenvolvimento deste Workshop “Dissertação de Mestrado – Aceitas o Desafio?” realizou-se na sequência de uma preocupação manifestada pelo Conselho Pedagógico do Técnico, que verificou uma elevada taxa de retenção de alunos que embora inscritos em Dissertação de Mestrado não concluíam a sua formação em tempo útil, prolongando indefinidamente o término do seu curso. O Workshop é composto por quatro sessões, e é partilhado entre o GATu e três docentes dos Departamentos de Engenharia Civil, Engenharia e Gestão e Engenharia Mecânica.

Todos os workshops foram avaliados pelos seus participantes, e apenas foram feitas alterações pontuais aos questionários de avaliação dos workshops dos alunos, nomeadamente nos casos em que os conteúdos trabalhados sofreram alterações. A apreciação dos alunos é globalmente positiva, os alunos tendem a manifestar-se muito satisfeitos (63,6%) e satisfeitos (33,1%) com os workshops, são contudo de realçar as avaliações muito positivas do *Para Prescrever a Prescrição*, *Dia de Orientação dos Delegados* e *De Bom a Excelente – 2º Ciclo* onde nenhum dos participantes indicou um nível de satisfação negativo ou abaixo do satisfeito.

Todas as avaliações poderão ser consultadas no separador da Avaliação na página do Programa de Tutorado: <http://tutorado.ist.utl.pt/avaliacao/formacoes-discentes/>

3.2.3. Resultados dos Inquéritos aos Alunos

3.2.3.1. Inquérito Anual à participação no Programa de Tutorado

Em 2013/14 não se realizou o Inquérito Semestral à participação no Programa de Tutorado, devido ao facto de o *coaching* aos tutores se ter prolongado até Janeiro de 2014, tendo assim permitido recolher dados mais próximos do fim do semestre, e a equipa ter considerado não ser necessário sobrepor dois momentos de avaliação, que embora se dirijam a populações distintas, recolhem naquele período do ano lectivo informação semelhante.

A aplicação do Inquérito Anual à Participação no Programa de Tutorado em 2013/2014 permitiu a confirmação de algumas realidades que tinham sido já identificadas através dos resultados obtidos nos contactos de *coaching* realizados ao longo do ano lectivo.

Na avaliação anual da participação dos alunos no Programa de Tutorado é necessário referir que devido a um erro informático não foi possível realizar a análise da participação e não participação dos alunos por curso. Este erro ocorreu na exportação dos dados do Limesurvey para a base de dados, o que inviabilizou a ligação do elemento chave da identificação dos alunos aos restantes dados de caracterização dos mesmos, incluindo o curso a que pertenciam. Esta impossibilidade de analisar os resultados por curso implicou que nenhum curso fosse excluído da amostra, como habitualmente acontece devido ao elevado número de alunos respondentes de determinado curso que referem não ter participado no Programa durante o ano lectivo em análise. Este factor deverá ser objecto de particular atenção, pois a inclusão destes alunos, de cursos em que tipicamente o Programa ainda não está bem implementado, poderá ter contribuído para o decréscimo de alguns indicadores.

A insuficiente implementação do Programa em alguns cursos é um factor de preocupação para o GATu, sendo que as principais causas têm sido identificadas e confirmadas ao longo das últimas avaliações:

- Adaptação do Programa à realidade ou necessidades dos alunos de alguns cursos – ao longo dos anos, o GATu testemunhou que os perfis de alunos e os seus interesses e necessidades académicas variam entre os diferentes cursos. Características como a dimensão do curso, o tipo de curso, a média das médias de ingresso e a prevalência de alunos deslocados ou que não ingressam na 1ª fase do CNA, são factores que influenciam determinantemente a implementação do Programa, apresentando resultados distintos;
- Apoio dos Coordenadores de Tutorado/Curso – o nível de comprometimento das Coordenações com o Programa de Tutorado é um factor chave na implementação do Programa nos cursos. Sendo os Coordenadores os responsáveis pelo recrutamento dos tutores e pela validação e ajuste das actividades de tutoria que decorrem nos cursos, desempenham um papel fundamental na motivação dos colegas, e na definição da estratégia do Programa para o curso;
- Recrutamento de Tutores – a motivação e o empenho do tutor para com a sua função, são factores que permitem manter os alunos no Programa, a partir do primeiro contacto.

Globalmente os níveis de conhecimento e participação dos alunos no Programa foram elevados, embora tendo apresentado um decréscimo face ao ano lectivo passado. Este decréscimo, em particular na participação do Programa foi confirmado pelo *coaching* realizado aos tutores, que indicou a mesma tendência, predominantemente justificada pela inexistência de outro contacto com os tutorandos para além do estabelecido durante a Sessão de Boas Vindas do Curso, na tarde do dia e que os alunos se inscreveram. A não existência de outros contactos resulta de uma responsabilidade partilhada entre tutores (que não marcaram mais nenhuma reunião para além da primeira) e tutorandos (que não participaram noutras reuniões, nem responderam aos contactos do tutor).

Não obstante o decréscimo da participação, registou-se um aumento no incentivo à participação no Programa devido ao tutor, que na maioria dos casos não foi docente do aluno durante todo o ano lectivo, contrariando assim a recomendação do GATu, que indica que os tutores do 1º ano deverão ser, preferencialmente, docentes dos alunos em pelo menos um semestre. Os resultados do *coaching* demonstraram que os casos de maior sucesso de tutoria no 1º ano se verificaram com tutores que foram simultaneamente docentes dos seus tutorandos no 1º semestre, ou mesmo durante todo o ano lectivo. Esta recomendação é reforçada pelos próprios alunos que nunca tiveram o seu tutor como docente e que maioritariamente afirmaram que tal facto dificultou o seu contacto com o tutor.

Quanto aos contactos efectivos decorridos entre tutores e tutorandos observou-se que este ano manteve os níveis de contactos registados no ano anterior, registando-se contudo um ligeiro aumento do número de reuniões individuais. Esta é certamente a área que maior investimento necessita, nomeadamente porque nas sugestões dos alunos inquiridos, uma das principais recomendações foi a existência de um maior acompanhamento e proximidade entre tutores e tutorandos.

Quanto ao impacto do Programa e do acompanhamento tutorial observou-se que foi na motivação para o curso, no maior à vontade no contacto com os docentes e na clarificação de dúvidas e aspectos administrativos que o Tutorado e o Tutor tiveram maior impacto.

Uma das maiores contingências do Programa relaciona-se com a percepção da não utilidade do contacto tutorial, aliada à não valorização dos problemas ou dificuldades académicas. Os alunos identificaram como aspectos a melhorar a disponibilidade e empenho dos tutores e a distância entre os alunos e o Programa, mas realçaram o apoio na integração e adaptação à vida académica e o sentimento de segurança e

acompanhamento (o que reforça a ideia da necessidade de envolver ex-tutorandos ou outros estudantes na divulgação do Programa e na promoção da adesão ao mesmo junto dos seus colegas do 1º ano).

Quanto aos contactos estabelecidos pelo Tutor com os alunos que nunca chegaram a participar no Programa, observou-se que a grande maioria dos alunos foi efectivamente contactada pelo seu tutor, tendo optado por nunca responder ao contacto, ou nunca participar em qualquer actividade do Programa. A não participação deveu-se ao facto de os alunos não terem considerado necessário, ou não terem experienciado dificuldades académicas.

Os resultados indicam a necessidade de desvincular a imagem do Programa ao baixo rendimento académico, e de desenvolver actividades entre tutores e tutorandos que incluam outras temáticas para além do rendimento académico, nomeadamente visitas às empresas ou indústria, conversas com antigos alunos sobre a importância ou o impacto das UC's do 1º e 2º ano na aprendizagem das UC's mais específicas dos cursos.

Globalmente, e analisando apenas os cursos em que a maioria dos alunos participou no Programa de Tutorado, os dados recolhidos são francamente positivos, em particular ao nível da participação que no presente ano lectivo alcançou o valor mais elevado desde o início do Programa, tendo-se inclusivamente registado uma maior proporção na realização de 2 reuniões de grupo e individuais no presente ano lectivo.

No que respeita à tomada de conhecimento do Programa, manteve-se a tendência registada no ano lectivo passado, sendo contudo de ressaltar que a cada novo ano existe um aumento significativo de alunos que tomaram conhecimento do Programa através do seu Tutor, o que por sua vez poderá também estar associado à maior participação dos alunos nas reuniões.

O tipo e frequência dos contactos pareceram seguir a tendência dos últimos anos lectivos; as reuniões em grupo reforçaram o seu carácter maioritário, tendo contudo registado um crescimento interessante na quantidade. Embora cerca de 40% dos alunos tenha participado em apenas uma reunião de grupo durante todo o ano lectivo, o valor de alunos que participaram em duas reuniões tem vindo a crescer. Tendo-se observado um decréscimo claro na realização de reuniões individuais e nos próprios contactos por e-mail, podendo os dois fenómenos estar associados, pois se os tutores parecem estar a enveredar por um modelo de tutoria em grupo, necessitam de enviar menos e-mails de convocatória de reuniões individuais.

No que respeita à percepção sobre o impacto do Programa, ou do acompanhamento do Tutor, não se registaram grandes diferenças na avaliação dos alunos entre cursos, e até face aos anos anteriores, apesar de que em 2012/13 se tenham registado valores ligeiramente inferiores aos dos anos anteriores, embora a diferença não seja significativa. Globalmente o impacto do Programa é percebido como útil, principalmente nas dimensões do Conhecer os benefícios e apoios existentes no IST, no Maior à vontade no contacto com os docentes e na Maior motivação para o curso.

Globalmente, é também possível afirmar que os alunos se sentiram confortáveis no contacto e no acesso ao seu Tutor, a maioria afirmou que sente que pode contar para sempre com o apoio do Tutor, e menos de 8% do total dos alunos inquiridos afirmou ter sentido dificuldades em contactar o seu Tutor. De entre as dificuldades de contacto mais frequentes destacaram-se a incompatibilidade de horários e a ausência ou demora excessiva na resposta aos e-mails enviados pelos tutorandos.

No entanto, e apesar da aparente facilidade com que os alunos sentem poder contactar o Tutor, o facto é que apenas uma parte residual dos inquiridos o fez sempre que teve problemas académicos, tendência que é transversal a todos os cursos, e que perdura entre anos lectivos. Destacam-se pela positiva os poucos alunos do MEMec e da LEIC que afirmaram ter recorrido sempre ao Tutor em caso de dificuldades académicas. Os principais motivos identificados pelos alunos para não terem contactado o tutor no momento em que sentiram dificuldades relacionadas com o IST foi o não terem considerado necessário, seguido pelo terem recorrido à ajuda de colegas.

No que respeita aos aspetos positivos e negativos identificados pelos alunos participantes, a maioria considerou que a Integração e Adaptação Académica e o Apoio e Informação prestadas pelo Programa ou pelo Tutor foram os principais benefícios sentidos. No polo oposto, entre os aspetos negativos, e embora a grande maioria tenha afirmado que Não existem aspetos negativos no Programa, de entre os que foram efetivamente identificados destacou-se os Poucos Contactos e Acompanhamento, associado à pouca utilidade do Programa.

Na sequência do principal aspeto menos positivo identificado surge a principal sugestão feita pelos alunos, a de que se promova um maior acompanhamento contínuo e efetivo dos alunos, e uma maior aproximação entre tutores e alunos.

Relativamente à análise dos alunos não participantes no Programa de Tutorado a grande maioria dos alunos afirmou não ter participado no Programa por não ter considerado necessário, seguido por terem recorrido ao apoio de outras pessoas dentro do IST e não terem sentido dificuldades académicas.

O Relatório Anual da Avaliação da participação dos Alunos no Programa de Tutorado poderá ser consultados no separador da Avaliação na página do Programa de Tutorado: http://tutorado.tecnico.ulisboa.pt/files/sites/40/relat_part_pt_13141.pdf

3.2.4. Balanço do Sistema de Identificação de Alunos de Baixo Rendimento Académico (BRAC)

O BRAC, resumido na Tabela III, foi aplicado na íntegra no decorrer do ano lectivo 2013/2014, os Momentos 1, 3 e 5 foram produzidos após o término do 1º semestre, tendo sido recolhida informação sobre o rendimento académico dos alunos que se encontravam no seu 1º, 3º e 5º semestre no IST; os Momentos 2 e 4 foram produzidos após o término do 2º semestre, tendo sido recolhida informação sobre o rendimento académico dos alunos que se encontravam no seu 2º e 4º semestre no IST.

Tabela III – Momentos BRAC em 2012/13					
Momento	Semestre	Ano	Mês	Limite < ECTS	
1	1º	1º	Fevereiro	≤ 15 ECTS	
2	4º	2º	Julho	≤ 30 ECTS	
3	3º	2º	Fevereiro	≤ 40 ECTS	
4	6º	3º	Julho	≤ 45 ECTS	
5	5º	3º	Fevereiro	≤ 55 ECTS	

Foram observados os seguintes resultados:

Tabela IV – Resumo do BRAC em 2013/14					
Curso	Momento 1	Momento 2	Momento 3	Momento 4	Momento 5
LEAN	10	2	3	2	4
LEE	10	3	5	5	7
LEGI	3	1	1	5	6
LEGM	8	4	9	1	2
LEIC AL	31	18	35	14	24

Tabela IV – Resumo do BRAC em 2013/14					
Curso	Momento 1	Momento 2	Momento 3	Momento 4	Momento 5
LEIC TP	22	7	10	9	14
LEMat	3	3	3	-	-
LETI	10	5	21	7	13
LMAC	4	2	3	-	1
MA	4	2	3	1	2
MEAero	4	2	4	1	2
MEAmb	7	-	-	1	1
MEB	3	-	1	1	1
MEBiom	4	3	3	1	1
MEC	35	22	46	6	15
MEEC	26	11	27	15	21
MEFT	7	2	2	1	2
MEMec	11	6	12	11	14
MEQ	14	3	5	3	4
Total IST	216	96	193	84	134

No Momento 1, dos 216 alunos, 50 tinham obtido no final do seu 1º semestre (1º ano) no IST 0 ECTS; destes 18,0% eram alunos da LEIC T e 14,0% do MEEC.

No Momento 3, 193 alunos, 15 tinham obtido no final do seu 3º semestre (2º ano) no IST 0 ECTS; destes 33,3% eram alunos da LEIC A, 13,3% eram alunos da LEIC TP e do MEEC.

No Momento 2, dos 96 alunos, 13 tinham obtido no final do seu 4º semestre (2º ano) no IST 0 ECTS; destes 30,7% eram alunos da LEIC A e 15,4% eram alunos da LEIC TP e do MEEC.

No Momento 5, dos 134 alunos, 3 tinham obtido no final do seu 5º semestre (3º ano) no IST 0 ECTS; destes 33,3% eram alunos da LEIC A e 33,3% eram alunos da LEIC TP.

No Momento 4, dos 84 alunos, 3 tinham obtido no final do seu 6º semestre (3º ano) no IST 0 ECTS; cada um deles da LEIC A, LEIC TP e LEE.

É possível concluir que os três cursos onde se registam maiores taxas de baixo rendimento académico, acumulado, são respetivamente a, LEIC A, o LEIC TP e o MEEC.

4. CONCLUSÕES

O ano lectivo 2013/14 apresentou resultados globais satisfatórios, sendo que a maioria dos principais indicadores não superaram os valores registados em 2012/13:

Formações para Docentes: o número total de formações e docentes participantes voltou a registar um decréscimo no ano lectivo 2013/14. A realização de formações para docentes, tutores e não tutores, encontra-se dependente da disponibilidade dos formadores nos períodos lectivos de maior disponibilidade dos docentes, o que nem sempre é possível garantir devido à necessidade de realização de formações para alunos, e da preparação de novas formações com temáticas atractivas para os docentes.

No ano lectivo antecedente a equipa de formadores do GATu fez um esforço para introduzir novas temáticas de formação que resultaram num aumento significativo dos participantes, contudo o elevado número de participantes no ano lectivo anterior foi também potenciado pela realização de um Seminário.

Ficha do Tutor: as taxas de resposta à Ficha do Tutor registaram um ligeiro decréscimo no presente ano lectivo, causado por um problema no Fénix que impediu o acesso à Ficha do Tutor no 2º semestre durante praticamente uma semana. Apesar da implementação das sugestões dos tutores, não se verifica um aumento significativo da taxa de resposta, esta persistente tendência de não resposta à Ficha do Tutor, aproximadamente 40% nos últimos 3 anos, é reveladora da importância que alguns tutores dão à tarefa de Tutor, sendo particularmente preocupante entre os Tutores do 2º ano, que por se sentirem desmotivados pela fraca participação dos alunos no Programa, optam por não preencher a Ficha.

Formações para Alunos: as formações para alunos registaram a mesma tendência das para docentes, registando um decréscimo do número de participantes. No caso das formações para alunos, o decréscimo do nº de formações, bem como do número de alunos deveu-se ao facto de o GATu ter passado a participar em novas UC de competências transversais, o que reduziu o número de Workshops de Gestão de Tempo e Trabalho em Equipa para os alunos do 1º ano, que se realizavam no início de ambos os semestres, por ambas as temáticas serem abordadas nessas UC, que são obrigatórias para todos os alunos do 1º ano.

As formações “De Bom a Excelente” para ambos os ciclos, revelaram-se uma vez mais como aquelas que obtiveram melhores resultados e níveis de participação dos alunos.

Inquérito aos Alunos e Coaching: o Inquérito à Participação dos Alunos no Tutorado e o *Coaching* registaram algumas alterações. O Inquérito foi aplicado apenas anualmente, e foi introduzida a modalidade de *Coaching* presencial com grupos de tutores do mesmo curso. Estas alterações tiveram efeitos contrários, o novo modelo de *coaching* teve resultados francamente positivos, permitindo a recolha de valiosa informação qualitativa, e o contacto entre tutores do mesmo curso que potenciou a partilha de experiências. A aplicação única do Inquérito impediu a monitorização semestral dos alunos que não participaram no Programa, e a avaliação entre semestres da participação em cada curso.

Sistema de Identificação de Alunos de Baixo Rendimento Académico: uma vez mais a ferramenta revelou-se extremamente eficaz na identificação dos alunos com maiores dificuldades académicas, permitindo um primeiro contato, por e-mail, que por sua vez se refletiu, no aumento de pedidos de esclarecimentos relativos ao Regulamento de Prescrições e Regime de Tempo Parcial. Iniciou-se ainda o desenvolvimento de um sistema de acompanhamento aos alunos de baixo rendimento académico, baseado num modelo pragmático, individualizado e focado na realidade e objectivos académicos de cada um dos alunos.

O GATu viu reconhecida, a nível europeu, a relevância e o carácter inovador quer do Programa de Tutorado, quer do Sistema BRAC, contudo os resultados deste Relatório de actividades, apontam

consistentemente para a necessidade de reforçar a intervenção do Gabinete na adesão de tutores e tutorandos às actividades do Programa e de viabilizar o impacto destas actividades na promoção do sucesso académico.